



# **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã**

de 08 a 10 de outubro 2025  
Universidade Federal do Tocantins



# XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025  
Universidade Federal do Tocantins

## “MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO: COMUNICAÇÃO E NARRATIVAS A RESPEITO DO RURAL”<sup>1</sup>

Eduardo Luis Mathias Medeiros – Universidade do Estado de Mato Grosso

### RESUMO

A pesquisa investiga como os movimentos sociais do campo – MST, Apib e Conaq – utilizam redes e mídias digitais para construir e difundir narrativas alternativas sobre o rural, contrárias as produzidas pelos grandes meios de comunicação, pautadas na justiça social, soberania alimentar e defesa dos territórios. O estudo analisa as produções comunicacionais desses movimentos em meio ao avanço do agronegócio e das forças conservadoras no Brasil. A metodologia combina a análise de conteúdo (Bardin) e a hermenêutica da profundidade (Thompson), revelando contribuições simbólicas e políticas desses movimentos na disputa por sentidos sobre o campo e os modos de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Popular; Movimentos sociais do campo; Cidadania; Análise de conteúdo; Análise de vídeos;

### 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo mostrar como os movimentos sociais do campo - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e a Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (Conaq) -, constroem suas narrativas de rural, contrárias as narrativas hegemônicas - propagadas pela mídia corporativa burguesa, alinhadas a uma política neoliberal, representada pela campanha Agro é tudo! e aos interesses econômicos -, em um contexto de acirramento das forças conservadoras no país e de crescimento do setor do agronegócio, tanto no território rural, quanto em seu aspecto simbólico. No momento atual, esses grupos se apropriaram das novas possibilidades comunicacionais que as tecnologias digitais de comunicação oferecem e passaram a se comunicar através de canais eletrônicos massivos, que têm a capacidade de atingir um público muito mais amplo.

A comunicação popular e comunitária sempre fez parte dos processos de mobilização dos movimentos populares em conformidade com os recursos disponíveis da época. O acesso às novas ferramentas de comunicação e as facilidades de comunicação que a internet proporcionou aos movimentos sociais a mais ampla difusão e produção de informação. Sua disponibilidade representa

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

uma ampliação das possibilidades de organização dessas ações comunicativas de modo a atingir públicos e integrá-los, bem como melhorar a visibilidade de suas demandas. Com a apropriação das novas tecnologias de informação, os movimentos sociais assumiram novas configurações.

## **2 METODOLOGIA**

Para a análise de produção comunicacional dos movimentos sociais aplicamos a análise de conteúdo, de Bardin (2010), em conjunto com os princípios da Hermenêutica da Profundidade, de Thompson (2011), para entender as formas simbólicas dentro de seu contexto social e histórico. A análise dos dados será conduzida de forma a identificar padrões e tendências nas narrativas sobre o rural produzidas e divulgadas pelos movimentos sociais do campo e organizações congêneres.

Para buscar descrever a narrativa que o MST constrói para o rural, selecionamos 8 vídeos produzidos pelo MST e publicados em seu canal do YouTube. Selecionamos tais vídeos, comemorativos e explicativos, por acreditar que eles retratam uma imagem que o MST tem do rural. Para a análise de vídeos produzidos pela APIB selecionamos vídeos no canal do Youtube da organização produzidos de 2017 a 2022. Depois organizamos a partir de seis temáticas que delineiam as ações e estratégias utilizadas pelo movimento para enfrentar esse período de avanço das forças conservadoras do país, e do agronegócio. Para a análise da imagem de rural divulgada pela CONAQ, no período de 2016 a 2022, foram escolhidos 11 vídeos. Todos os vídeos são produzidos pela CONAQ e representa percepção de como esse movimento constrói o rural, em seu contexto sócio-histórico-político. Após, os vídeos foram divididos em 5 temáticas que mais apareceram e ajudam a retratar o rural.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

A capacidade dos movimentos sociais de utilizarem a comunicação para transformar suas vidas tem possibilitado a criação de formas de resistência contra os poderes estabelecidos. Desta forma, os movimentos sociais exercem o contrapoder construindo-se em primeiro lugar, mediante um processo de comunicação autonomia, por meio da internet e das plataformas digitais, livre do controle dos que detém o poder institucional. (Castells, 2012). Para superar a estrutura de poder fundamentada na colonização e exploração, a comunicação tem se tornado uma ferramenta de empoderamento e resistência para os movimentos sociais, eles têm desenvolvido seus próprios processos comunicacionais, caracterizados como comunicação popular e comunitária.

De acordo com Peruzzo (2021), a comunicação produzida pelos movimentos sociais é significativa porque tece as redes de relações e representa um grito de liberdade de expressão e esperança, ao priorizar questões diretamente relacionadas às problemáticas dos grupos minorizados

que representam, os movimentos sociais questionam a ordem vigente, o patriarcado e as estruturas que geram desigualdade e desrespeito ao meio ambiente.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a terra transcende seu papel como mero recurso econômico, sendo fundamental tanto para a produção agrícola quanto para a garantia de uma vida digna aos agricultores familiares e trabalhadores rurais. Desta forma, o MST defende que a terra deve cumprir uma função social, ou seja, ser utilizada de maneira produtiva para beneficiar a comunidade local, ao invés de estar concentrada nas mãos de poucos latifundiários ou grandes empresas multinacionais, voltada para exportação.

A análise dos vídeos produzidos pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) entre 2017 e 2022 revela uma construção do rural brasileiro, alinhada a uma perspectiva de resistência e defesa dos direitos indígenas. A APIB denuncia a grilagem e a exploração destrutiva promovida por políticas governamentais e projetos de lei, como o PL 2633 e o PL 191, que ameaçam a segurança e a soberania territorial dos povos indígenas. Desta forma, constrói uma imagem do rural como um espaço de resistência e vida, onde a luta pela terra é essencial para a dignidade e a continuidade das culturas indígenas.

A análise dos vídeos da CONAQ revela uma imagem de campo que se caracteriza pela resistência, mobilização, solidariedade e luta contínua das comunidades quilombolas contra a opressão histórica e atual. Os vídeos refletem a preocupação e a mobilização das comunidades quilombolas frente à ascensão de governos conservadores que ameaçam seus direitos. A imagem de campo expressa nas narrativas dos vídeos da CONAQ é destaca a resistência histórica e contemporânea, a mobilização contra ameaças conservadoras, o empoderamento feminino, a luta por justiça ambiental e a solidariedade coletiva.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto contemporâneo da sociedade midiaticizada, as novas tecnologias de comunicação e informação têm sido ferramentas essenciais para os movimentos sociais do campo. Essas tecnologias não apenas facilitam a organização e mobilização desses grupos, mas também desempenham um papel crucial na visibilidade de suas demandas e na contestação das narrativas hegemônicas impostas pelo agronegócio e outras forças poderosas.

Os movimentos sociais rurais e de povos originários e tradicionais no Brasil continuam a desempenhar um papel vital na luta por direitos humanos e ambientais, confrontando as narrativas dominantes e promovendo alternativas que respeitem a dignidade e a autodeterminação desses

grupos. A comunicação tornou-se uma arma poderosa nesse processo, permitindo que suas vozes sejam ouvidas além das fronteiras físicas de suas comunidades, desafiando assim a invisibilidade e a marginalização impostas pelo sistema dominante.

### **Referências**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

PERUZZO, C.M.K. **Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais**. Porto Alegre. Sulina, 2022.

THOMPSON. John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ROSE, Diana. Análise de Imagens em movimento. In BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.